

# Adaptação de Uma Tarefa de Discurso Narrativo Infantil e Dados Quanto ao Tipo de Escola

Mirella Liberatore Prando  
Fabiola Schwengber Cararin  
Lilian Cristine Scherer

*Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, RS, Brasil*

Bernadette Ska

*Université de Montréal  
Montreal, Quebec, CAN*

Maria Alice Pimenta de Matos Parente

*Universidade do ABC  
Santo André, SP, Brasil*

Yves Joannette

*Université de Montréal  
Montreal, Quebec, CAN*

Rochele Paz Fonseca

*Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, RS, Brasil*

## RESUMO

Objetivou-se apresentar o processo de adaptação da tarefa do Discurso Narrativo da Bateria MAC para crianças, verificando-se, ainda, se a tarefa diferencia o desempenho de crianças quanto ao tipo de escola. A adaptação ocorreu em quatro etapas: 1) adaptação de instrução e de termos; 2) análise comparada de proposições por neuropsicologista; 3) análise por juízes especialistas; 4) estudo piloto com 14 crianças entre 6 e 12 anos de idade. Compararam-se dois grupos de crianças saudáveis de 7 a 9 anos de idade, 15 de escola pública e 16, de privada. Realizaram-se mudanças terminológicas na narrativa e na instrução, sendo a análise de juízes e o estudo piloto fundamentais. O número de informações presentes do relato parcial foi superior em crianças de escola privada. A tarefa pode auxiliar na identificação de um perfil desenvolvimental de algumas funções neuropsicológicas na infância.

**Palavras-chave:** Avaliação neuropsicológica infantil; Linguagem; Discurso narrativo; Adaptação; Tipo escola.

## ABSTRACT

### *Adaptation of a Discourse Narrative Task for Children and Data Regarding School Type*

The aim in the study was to present the process of adapting the task Narrative Discourse of the MAC Battery for application to children, also verifying whether the task distinguishes children's performance regarding the type of school. The adaptation process subsumed four steps: 1) instructions and terminology adaptation; 2) compared analysis of propositions by a neuropsychologist; 3) specialized judges' analysis; 4) pilot study with 14 children aged 6 to 12 years. Two groups of healthy children aged 7 to 9 (15 from a public school and 16 from a private school) were compared. Word changes in the narrative and in instructions were developed, a process grounded on the judge's analyses and on the pilot study. The amount of information present in the partial retelling of the narrative was superior in children from private schools. The task is apt to aid in the identification of the developmental profile of some neuropsychological functions in childhood.

**Keywords:** Infant neuropsychological evaluation; Language; Narrative discourse; Adaptation; School type.

## RESUMEN

### *Adaptación de Una Tarea de Discurso Narrativo Para Niños y Datos Referentes al Tipo de Escuela*

El objetivo fue presentar la adaptación de tarea de Discurso Narrativo de la Bateria MAC infantil, además de verificar si el desempeño en la tarea diferencia por el tipo de escuela de los niños. La adaptación se realizó en cuatro etapas: 1) adaptación de la instrucción y términos, 2) análisis comparativo de las proposiciones por neuropsicologista, 3) análisis de jueces expertos, 4) estudio piloto con 14 niños de 6 y 12 años de edad. Se compararon dos grupos de niños saludables de 7-9 años, de 15 escuelas públicas y 16 privadas. Se realizaron cambios en la terminología de la narración y la instrucción, siendo fundamentales los análisis de los jueces y el estudio piloto. La cantidad de la información proporcionada en el relato parcial fue mayor en los niños de escuela privada. La tarea puede ayudar a identificar un perfil de desarrollo en algunas funciones neuropsicológicas en la infancia.

**Palabras clave:** evaluación neuropsicológica infantil, lenguaje, discurso narrativo, adaptación, tipo de escuela.

## INTRODUÇÃO

Sob o aporte da neuropsicologia clínica, a avaliação neuropsicológica abrange uma série de procedimentos em busca de um diagnóstico funcional do perfil cognitivo do indivíduo examinado. Envolve técnicas de entrevista, observação clínica e a utilização de instrumentos de avaliação de desempenho cognitivo tanto padronizados quanto não padronizados, tais como, tarefas clínicas e ecológicas (Strauss, Sherman e Spreen, 2006). Os testes padronizados ou formais consistem em ferramentas com normas de aplicação, pontuação e interpretação, acompanhados de normas de desempenho e evidências de parâmetros psicométricos que se propõem a mensurar predominantemente um ou mais processos cognitivos (Barr, 2008). Apesar do constante avanço da neuropsicologia brasileira, mais evidente na última década, o número de instrumentos neuropsicológicos desenvolvidos ou adaptados para crianças parece ainda ser escasso, tanto para fins clínicos quanto para pesquisa. A falta de testes padronizados com versões devidamente adaptadas e normatizadas à população infantil limita a obtenção de dados objetivos na avaliação neuropsicológica que contribuam para a observação clínica.

O fato de essa população apresentar características desenvolvimentais próprias e distintas de outras fases do ciclo vital reforça a premissa de que uma análise cautelosa e uma adaptação criteriosa da linguagem de instrução e dos estímulos devem ser conduzidas durante o processo de adaptação de instrumentos de avaliação para crianças. Uma alternativa para suprir a quantidade limitada de instrumentos de avaliação neuropsicológica destinados ao público infantil é adaptar testes e baterias reconhecidas para a população de adultos que tenham obtido evidências suficientes de fidedignidade, validade, sensibilidade e especificidade na avaliação das funções para as quais se propõem. Entretanto, torna-se importante salientar que para que essa adaptação ocorra de maneira satisfatória, gerando um instrumento ajustado à cultura onde será administrado, é necessário conduzir alguns passos para a manutenção do(s) objetivo(s) do teste original (Radanovic e Mansur, 2002; Soares et al., 2008; Fonseca et al., 2011).

No que concerne à avaliação neuropsicológica da linguagem, a Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – Bateria MAC (Fonseca, Parente, Côté, Ska e Joannette, 2008) é um instrumento que examina quatro processamentos comunicativos (discursivo, léxico-semântico, pragmático e prosódico), que

foi adaptado do francês ao português brasileiro por Fonseca, Parente, Côté e Joannette (2007), seguindo rigorosas etapas. Vem sendo utilizada com adultos saudáveis (Fonseca et al., 2008), bem como com adultos acometidos por lesão de hemisfério direito (Fonseca, Fachel, Chaves, Liedtke e Parente, 2007), entre outras populações neurológicas e psiquiátricas que possam ter funções comunicativas alteradas. Dentre seus 14 subtestes, destaca-se o Discurso Narrativo por se tratar de uma tarefa que envolve processamento linguístico complexo, mnemônico episódico e de trabalho, componentes executivos, entre outras funções cognitivas subjacentes (Mars, 2004). Dessa forma, assim como tem se mostrado sensível para avaliação de adultos (Ferré et al., 2010; Fonseca et al., 2007), apresenta indícios de que pode ser uma ferramenta útil para a avaliação de crianças, oportunizando ao clínico e/ou ao pesquisador resultados importantes para a complementaridade do processo diagnóstico cognitivo.

No contexto da adaptação de testes padronizados para uma dada população, um importante aspecto é investigar a relação entre os processamentos cognitivos mensurados e o papel de fatores biopsicossociais. Dentre as variáveis mais relacionadas à cognição infantil, encontram-se as de caráter social, cultural e ambiental e aquelas de ordem biológica. Destacam-se representando as primeiras, tipo de escola e nela implicada o processo de escolarização (Casarin, Wong, Parente, Salles e Fonseca, 2012); Avram e Dronkers, 2010; Cervini, 2003; Coleman, Hoffer e Kilgore, 1982; Dalvesco, Mattos, Benincá e Tarasconi, 1998; Lins e Silva e Spinillo, 1998; Matute, Sanz, Gumá, Rosselli e Ardila, 2009; Wolfle, 1987) escolaridade (Foss, Vale e Speciali, 2005), nível socioeconômico (Dotson, Kitner-Triolo, Evans e Zonderman, 2009; Rosselli-Cock et al., 2004), frequência de hábitos de leitura e escrita e proficiência em leitura (Coppens, Parente e Lecours, 1998; Dotson et al., 2009) e nível educacional dos pais (Ardila, Rosselli, Matute e Guajardo, 2005). Como representantes dos fatores biológicos, aqueles mais citados na literatura em relação ao processamento cognitivo são idade (Rosselli-Cock et al., 2004) e sexo.

Uma das variáveis sociais qualitativas que têm sido exploradas na pesquisa sobre desenvolvimento cognitivo infantil é o tipo de escola: ensino público ou privado (Rosselli, Matute e Ardila, 2006; Nogueira et al., 2005). Essas investigações dividem-se em dois grupos: aqueles que focalizam diretamente o efeito da variável tipo de escola (Maranto, Milliman e Steves, 2000) e os estudos de normatização de instrumentos neuropsicológicos (Argollo et al., 2009;

Malloy-Diniz et al., 2008; Pagliuso e Pasian, 2007) que agrupam os dados normativos por tipo de escola. Embora o papel desse fator na cognição infantil tenha sido alvo de cada vez mais pesquisas, as investigações sobre a influência do tipo de escola no processamento discursivo narrativo, unidade mais complexa da linguagem em constante interação com funções executivas e memória, são ainda bastante escassas.

No que tange ao exame do processamento discursivo narrativo em crianças, não parece haver, até onde se sabe, na literatura nacional, instrumentos padronizados para tal finalidade clínica, assim como não há dados empíricos sobre o papel do tipo de escola na compreensão e produção narrativa de crianças. O discurso pode ser definido como o nível mais complexo de unidade linguística, requerendo inúmeras funções cognitivas em interação (Altmann, 2001; Harley, 2001). Em nível internacional o discurso narrativo vem sendo estudado em diferentes quadros clínicos infantis, tais como, traumatismo cranioencefálico (Hay e Moran, 2005), transtorno não verbal do aprendizado (Humphries, Cardy, Worling e Peets, 2004), transtornos específicos da linguagem (Dodwell e Bavin, 2008), entre outros. Quanto a dados com população saudável infantil, estudos com crianças bilíngues submetidas a tarefas de discurso narrativo também são encontrados na literatura (Andersson, 2010; Fiestas e Pena, 2004; Noh e Stine-Morrow, 2009). Mesmo com crescente frequência de pesquisas sobre o tema, não foram encontrados estudos com padrões normativos de desempenho nem mesmo na literatura internacional. Segundo Berman (2008), o entendimento sobre o processamento do discurso em crianças e adolescentes é fundamental. A partir de sua metanálise, observou que há picos importantes de desenvolvimento narrativo ao final da primeira e segunda infância, assim como na adolescência e início da fase adulta.

Nacionalmente, o discurso narrativo vem sendo investigado com predominância sob a perspectiva sociointeracionista (Macedo e Sperb, 2007) ou cognitivo-linguística, mas envolvendo em geral tarefas com estímulos visuais para a narrativa de crianças (por exemplo, Dadalto e Goldfeld, 2009). Para complementar estas abordagens ricas para o entendimento do desenvolvimento biopsicossocial das crianças, torna-se importante potencializar os estudos sobre perfil cognitivo de desenvolvimento do processamento discursivo narrativo, sob uma abordagem neuropsicológica e neuropsicolinguística, que contemple a interface entre habilidades discursivas e pragmático-inferenciais. Além disso, a investigação

sobre o papel do tipo de escola no processamento discursivo infantil pode trazer evidências preliminares sobre a aplicabilidade da versão adaptada do discurso narrativo infantil em diferenciar o desempenho de crianças quanto a este importante critério sociodemográfico. Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo apresentar o processo de adaptação da tarefa Discurso Narrativo da Bateria MAC, versão para adultos (Fonseca et al., 2008) para uma versão para avaliação neuropsicológica infantil. Além disso, pretende-se verificar se há diferenças entre crianças de escola pública e privada quanto a este processamento comunicativo e cognitivo complexo. Visa-se, então, a responder às seguintes questões de pesquisa: (1) Frente aos resultados de cada etapa da adaptação da tarefa em estudo, quais mudanças foram necessárias e efetuadas? (2) A tarefa discurso narrativo infantil distingue o desempenho de crianças de diferentes tipos de escola?

## MÉTODO

O presente estudo foi conduzido em duas fases: (1) Adaptação do discurso narrativo infantil e (2) Estudo comparativo preliminar quanto ao tipo de escola. O processo de adaptação foi desenvolvido em quatro etapas gerais: 1) Adaptação de termos do texto original; 2) Análise das proposições do texto original e da versão adaptada; 3) Análise de juízes especialistas e 4) Estudo piloto, sempre intermediadas pela análise dos autores da nova versão gerada após mudanças, em contato constante com os autores do instrumento original.

### Participantes

A amostra total foi de 53 indivíduos e será apresentada de acordo com as duas fases do estudo e suas respectivas etapas.

– *Primeira fase:* na primeira etapa, os autores conduziram as análises e mudanças necessárias. Na segunda etapa, os autores contaram com a análise pormenorizada de uma juíza neuropsicolinguista. Na terceira etapa participaram sete juízes especialistas, cinco profissionais fonoaudiólogos com *background* em neuropsicologia e duas linguístas que julgaram o texto com base em tarefas específicas propostas. Na quarta e última etapa de adaptação, participaram 14 crianças provenientes de escolas privadas de Porto Alegre, RS, em um estudo piloto, com idade de 6 a 12 anos (média=9,00, dp=2,07) e com escolaridade média de 3,50 (dp=1,78) anos. Destes, sete eram meninos e sete meninas.

– *Segunda fase*: participaram 31 crianças, subdividas em dois grupos, de 7 a 9 anos de idade, sem diferenças quanto à distribuição por sexo ( $\chi^2(1)=2,62$ ,  $p=0,106$ ), e emparelhadas quanto à idade ( $U=111,500$ ;  $p=0,698$ ) e à escolaridade ( $U=111,500$ ;  $p=0,698$ ): (1) escola pública,  $n=15$ , com média de idade 8,32 ( $dp=1,63$ ) e escolaridade (média=2,32,  $dp=1,63$ ), sete meninos e oito meninas; (2) escola privada,  $n=16$ , com idade média de 7,69 ( $dp=0,87$ ) e escolaridade (média=1,69,  $dp=0,87$ ), sendo quatro meninos e 12 meninas.

As crianças foram selecionadas em escolas do Rio Grande do Sul, por contatos institucionais e participação voluntária consentida por diretores das escolas e responsáveis. Foram considerados como critérios de inclusão: matrícula regular em escolas públicas e privadas com crianças de 7 anos cursando 1º ano, 8 anos cursando o 2º ano e 9 anos, o 3º ano do Ensino Fundamental; capacidade de fornecimento de informações; nível intelectual adequado; ausência de histórico de repetência escolar, de queixas generalizadas de aprendizagem e de queixas de linguagem oral; ausência de dificuldades sensoriais não corrigidas, de histórico atual ou prévio de doenças neurológicas e de histórico atual ou prévio de doenças psiquiátricas. Para a verificação destes critérios foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário de dados sociodemográficos, condições de saúde e culturais por auto relato dos responsáveis, questionário de CONNERS – versão professores (Barbosa e Gouveia, 1993) para verificação de sinais sugestivos de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade sendo considerados os pontos de corte estipulados para cada faixa etária tabulados por Brito e Pinto (1991) para crianças brasileiras. Para a avaliação de sinais sugestivos de dificuldades intelectuais foi aplicado o Teste Matrizes Progressivas Coloridas de RAVEN (Angelini, Alves, Custódio, Duarte e Duarte, 1999), utilizando como ponto de corte a classificação grau III (nível médio – percentil 26).

## Procedimentos e instrumentos

O projeto dessa pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (protocolo número 06009). Os procedimentos e instrumentos seguem descritos para as duas fases da pesquisa.

### *FASE 1: Adaptação do discurso narrativo infantil*

#### *ETAPA 1: Adaptação de termos do texto original*

A primeira etapa correspondeu à substituição de algumas palavras do texto original que teve por objetivo facilitar a compreensão pelo público infantil.

As palavras substituídas mantiveram o mesmo significado, porém procurou-se empregar vocábulos ou expressões de mais fácil entendimento e de maior familiaridade às crianças. Nesse processo foram levados em consideração os objetivos gerais da tarefa.

#### *ETAPA 2: Análise das proposições do texto original e da versão adaptada*

Foi realizada uma análise de proposições do texto original e do texto modificado por uma neuropsicologista que julgou as duas versões e verificou se cada nova expressão utilizada mantinha o mesmo significado e o mesmo contexto da narrativa original. Isso porque o número de proposições de um texto, mais do que o seu número de palavras, influencia no grau de demanda cognitiva durante os processos de leitura e de compreensão de texto (Van Dijk, 1997).

#### *ETAPA 3: Análise de juízes especialistas*

A análise de juízes especialistas foi subdividida em duas etapas. Primeiramente, foi solicitada uma análise sobre qual função ou componente cognitivo estava sendo predominantemente examinado na tarefa e, em seguida, pediu-se uma análise comparativa entre o texto original e o texto adaptado com perguntas dirigidas visando a verificar se a adaptação do texto estava de acordo com a versão original e se havia uma equivalência das funções cognitivas envolvidas na tarefa.

#### *ETAPA 4: Estudo piloto*

O estudo piloto objetivou estimar o tempo de aplicação da tarefa, verificar a compreensibilidade das instruções e dos estímulos, e obter evidências que contribuíssem para a tomada de decisões dos autores frente às sugestões dos juízes especialistas. Além disso, pretendeu-se ainda, verificar se nos casos avaliados já seria possível uma diferenciação descritiva de desempenho quanto à idade.

As crianças foram avaliadas em ambiente adequadamente iluminado, ventilado e silencioso, em uma sala da escola ou em sua residência. A tarefa do Discurso narrativo infantil, adaptada da Bateria MAC (Fonseca et al., 2008), foi administrada em sessão única e individual com tempo médio de 15 minutos. Essa tarefa é composta por cinco fases: reconto parcial, reconto integral, fornecimento de título, questões de compreensão do texto e observação do processamento da inferência (entendimento da moral da história). No reconto parcial, o examinador lê um parágrafo por vez, solicitando que ao final do mesmo a criança conte

com suas palavras o que acabou de ouvir (pontuação máxima para informações essenciais lembradas=18 e para informações presentes lembradas=29). No reconto integral, o clínico lê toda a narrativa e após o último parágrafo pede à criança para relatar com suas palavras a história que ouviu (pontuação máxima=13). Em um terceiro instante, a criança é solicitada a fornecer um título para a história (2, 1 e/ou 0, sendo 2=título demonstrando que a inferência foi feita; 1=título de acordo com a história, mas sem a inferência representada e 0=título sem relação direta com a história ou inapropriado), respondendo, logo após, a 12 perguntas de compreensão do texto (pontuação máxima=12). Por fim, a criança decide se quer manter o título fornecido ou se deseja trocar. O protocolo de registro desta tarefa adaptada encontra-se no Anexo A.

### **FASE 2: Estudo comparativo preliminar quanto ao tipo de escola**

As crianças que participaram da segunda fase foram avaliadas com a versão final adaptada do Discurso narrativo infantil, descrita na subseção anterior. O exame foi individual, com duração aproximada de 15 minutos.

### **Análise de dados**

Todas as etapas do processo de adaptação foram analisadas descritivamente, evidenciando-se a necessidade de mudanças a serem efetuadas. Na etapa 2, a juíza neuropsicolinguista quantificou o número de proposições da narrativa para adultos e daquela para crianças, a partir do modelo de Kintch e Van Dijk (1978) e de Van Dijk (1997). Na etapa 3 (análise de juízes especialistas) da Fase 1, realizou-se uma análise de concordância entre juízes, com base no método de Fagundes (1985), verificando-se o percentual de julgamentos concordantes. No estudo piloto, os escores de cada participante foram calculados com base em um manual de pontuação e interpretação adaptado para avaliação infantil de Fonseca et al. (2008). A comparação quanto ao tipo de escola foi analisada a partir do teste não-paramétrico Mann-Whitney, nível de significância  $p \leq 0,05$ , na medida em que os dados comportaram-se não parametricamente ( $p \leq 0,05$  no Teste de Kolmogorov-Smirnov). Compararam-se entre grupos as variáveis quantitativas independentes (idade e escolaridade) e dependentes (escores totais do discurso narrativo – reconto parcial, reconto integral e das questões de compreensão de texto). Já para a comparação entre grupos da distribuição quanto às variáveis categóricas ou ordinais (sexo, escore do título e ocorrência de processamento de inferência) usou-se

o teste qui-quadrado. Utilizou-se o pacote estatístico SPSS, versão 15.0.

## **RESULTADOS**

Os resultados serão apresentados em duas sessões, conforme a fase da pesquisa. Na Fase 1, expor-se-ão os dados obtidos nas quatro etapas de adaptação do discurso narrativo infantil. Na Fase 2, achados referentes à comparação quanto ao tipo de escola serão mostrados.

### **FASE 1**

#### *ETAPA 1: Adaptação de termos do texto original*

Foi realizada a substituição de algumas palavras e/ou expressões do texto original que poderiam dificultar a compreensão da população infantil. Essas modificações são apresentadas na Tabela 1.

TABELA 1  
Expressões modificadas do texto original

<i>Termos do texto original</i>	<i>Termos substituídos no texto adaptado</i>
agricultor gaúcho	fazendeiro
cavando um poço	cavando um buraco para fazer um poço
desencorajado	desanimado
colocando-os na beirada do poço	e os colocou na beira do poço
a picareta e a pá	sua enxada e sua pá
Avistando	Vendo
Concluiu	Pensou
Inclinar	Abaixar
Acudiram	Foram ajudar
alcançar	Encontrar
Calmamente	Devagar
aproximou-se	se aproximou

As alterações apresentadas na Tabela 1 demonstram que algumas mudanças foram necessárias para que a linguagem discursiva fosse mais fluida, clara, simples e acessível para o conhecimento linguístico das crianças. Por exemplo, a palavra “acudiram” foi substituída pela locução verbal “foram ajudar”, uma vez que esta locução é mais frequente no vocabulário infantil do que o verbo original. A mesma explicação se aplica à troca entre “picareta”, do original, por “enxada” na versão infantil. No mesmo sentido, a partícula “se”, que assume a função de pronome reflexivo junto ao verbo aproximar, foi coloquialmente deslocada para o melhor entendimento das crianças.

*ETAPA 2: Análise das proposições do texto original e da versão adaptada*

Na Tabela 2 expõe-se o número de proposições verificadas no texto da versão original da Bateria MAC e da versão adaptada para crianças.

TABELA 2

Comparação quanto ao número de proposições entre a tarefa original e a tarefa adaptada por parágrafo

<i>Parágrafos</i>	<i>Versão original</i>	<i>Versão adaptada</i>
1º parágrafo	15	15
2º parágrafo	35	37
3º parágrafo	19	19
4º parágrafo	20	20
5º parágrafo	28	29
Total	117	120

Apesar das trocas de palavras e expressões do texto original para a versão infantil, o número de proposições foi muito semelhante em todos os parágrafos. Assim, os textos podem ser considerados equivalentes em quantidade de proposições substituídas, assim como em conteúdo semântico.

*ETAPA 3: Análise por juízes especialistas*

No Reconto Parcial, as funções cognitivas julgadas e consideradas como as mais requeridas segundo o

juízo dos especialistas foram memória, seguida da atenção auditiva, compreensão e produção orais (julgadas nesta ordem como predominantes nos cinco parágrafos). No Reconto Integral foram memória, compreensão e produção orais e atenção auditiva e, por fim, na etapa de compreensão da história foram a compreensão oral, memória, produção oral (questões 1 a 9), adicionando-se processamento inferencial (questões 10 a 12).

Já na etapa 2, os resultados sobre os julgamentos acerca da adaptação da história demonstraram 100% de concordância entre os juízes em todas as questões levantadas. Foi sugerida a eliminação da questão 10 “*Que serviço os vizinhos prestaram a Marcos?*” por ser considerada difícil e desnecessária.

São observados índices de concordância elevados entre os juízes especialistas, segundo Fagundes (1985). Apenas uma modificação em uma das questões de compreensão foi sugerida. Assim, a decisão dos autores foi manter as alterações inicialmente realizadas, ficando ainda a decidir a manutenção ou exclusão da questão 10, a partir dos dados do estudo piloto.

*ETAPA 4: Estudo Piloto*

Na Tabela 3, apresentam-se os escores brutos obtidos por cada participante do estudo piloto para cada subetapa da tarefa Discurso narrativo infantil.

TABELA 3

Escores brutos para cada subetapa da tarefa discurso narrativo infantil por participante do estudo piloto

<i>Idades</i>	<i>Reconto parcial</i>		<i>Reconto integral</i>	<i>Compreensão do texto</i>	<i>Fornecimento do título 1 (/2)</i>	<i>Fornecimento do título 2 (/2)</i>	<i>Processamento inferência</i>
	<i>Total IE (/18)</i>	<i>Total IP (/29)</i>	<i>Total informações lembradas (/13)</i>	<i>Escore total sobre 11 questões (/11)</i>			
6 anos (n=2)	7	7	0	6	1	1	não
	7	9	6	6	1	1	não
7 anos (n=2)	14	20	12	11	1	1	sim
	14	19	10	11	1	1	sim
8 anos (n=2)	16	19	11	8	1	1	não
	13	17	8	7	1	1	não
9 anos (n=2)	12	15	6	7	1	1	não
	15	21	11	10	2	2	sim
10 anos (n=2)	9	12	6	5	1	1	não
	15	20	12	11	1	2	sim
11 anos (n=2)	16	24	13	11	1	2	sim
	17	22	11	10	1	1	sim
12 anos (n=2)	16	22	12	11	1	1	sim
	17	22	12	11	1	1	sim

IE=informações essenciais; IP=informações presentes.

Em geral, os resultados obtidos no estudo piloto demonstram que as instruções foram bem compreendidas pelos participantes, assim como que as respostas parecem ter sido condizentes com a idade. O título não demonstra ser fonte de evidência para o processamento de inferência, pois de oito casos que a desencadearam, apenas três produziram um título que expressasse tal processamento. Os títulos fornecidos denotaram conotações mais literais como: “O Marcos e o poço”, “O fazendeiro em sua fazenda”, “O fazendeiro Marcos”, entre outros. O tempo médio aproximado para a execução da tarefa foi de 15 minutos. Quanto à observação do desempenho por idade, há indícios preliminares de melhora gradual com o avanço da idade. Crianças com 7 anos já processaram a inferência, sendo que a partir de 10 anos este processamento linguístico-executivo parece estar consolidado.

A partir de dados qualitativos observados no estudo piloto, algumas modificações foram feitas, como a leitura do segundo parágrafo ser realizada obrigatoriamente duas vezes na etapa de reconto parcial. Isso por se tratar de um parágrafo muito longo e que, ao ser lido apenas uma vez, demonstrou prejudicar o desempenho das crianças. Modificou-se a questão 11 de compreensão de texto, acrescentando-se “Por que?” ao final da questão, com o objetivo de tornar a pergunta mais clara, estimulando a criança a expor mais precisamente suas ideias ao fornecer a resposta. Por fim, verificou-se

que a necessidade excluir a questão 10, “*Que serviço os vizinhos prestaram a Marcos?*”, sugerida na análise de juízes, foi confirmada pelas evidências do estudo piloto. As respostas das questões 8 e 10 foram iguais e algumas crianças não compreenderam a expressão “prestar serviço”.

## FASE 2

No que tange à comparação preliminar entre grupos por tipo de escola, os resultados descritivos e inferenciais podem ser vistos na Tabela 4.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 4, pode-se notar uma diferença no reconto dos parágrafos 2 e 5 entre os grupos, além do escore do total de informações presentes lembradas. Não houve diferença significativa nas demais subtarefas. Na distribuição de escores referentes ao título fornecido, 80% das crianças de escola pública receberam escore 1 (relação com o texto, mas sem inferência expressa) e os demais 20%, escore 2 (título demonstrando que a inferência foi feita). Na escola privada, 75% recebeu escore 1, 18,8%, escore 2 e 6,2%, escore 0 ( $\chi^2(2) = 0,969$ ,  $p=0,616$ ). Quanto ao processamento de inferências, na escola pública, 46,7% a processou, enquanto que na escola privada, 75% realizou a inferência esperada sobre a moral da narrativa, sem diferenças entre grupos quanto a essa distribuição ( $\chi^2(1) = 2,620$ ,  $p=0,106$ ).

TABELA 4  
Dados comparativos entre grupos de escola pública e privada no discurso narrativo infantil:  
reconto parcial, reconto integral e questões de compreensão do texto

Variáveis	Informações	Escola privada		Escola pública		p	U
		Média	dp	Média	dp		
Reconto parcial							
1º parágrafo	IE	1,94	0,57	2,27	0,96	0,27	94,000
	IP	2,38	0,88	2,47	1,12	0,79	113,50
2º parágrafo	IE	2,56	1,09	1,40	1,12	0,01	54,000
	IP	4,81	1,87	2,80	1,61	0,00	48,000
3º parágrafo	IE	2,50	0,81	2,27	0,96	0,44	103,000
	IP	3,06	1,18	2,67	1,11	0,33	96,500
4º parágrafo	IE	2,25	0,77	2,33	0,61	0,85	115,500
	IP	2,88	0,95	3,07	0,79	0,60	107,500
5º parágrafo	IE	3,69	1,25	2,40	1,68	0,03	66,000
	IP	3,88	1,31	2,60	1,84	0,04	69,500
Total	IE	13,00	3,38	10,40	3,77	0,07	74,000
	IP	17,19	4,57	13,33	4,59	0,02	61,500
Reconto integral	Inf. Lembradas	9,25	2,93	9,07	2,28	0,60	107,000
Questões de compreensão do texto	Total	9,81	2,94	8,60	2,77	0,14	83,000

IE=informações essenciais; IP=informações presentes; inf=informações; dp=desvio-padrão.

## DISCUSSÃO

O presente artigo procurou explicitar o processo de adaptação de uma tarefa padronizada e com critérios rigorosos para a avaliação do discurso narrativo em crianças. Atualmente é crescente e mais evidente a preocupação de clínicos e pesquisadores na determinação de testes bem definidos para avaliar o desempenho em tarefas cognitivas específicas (Fonseca et al., 2011; Heilmann, Miller, Nockerts e Dunaway, 2010). Mais especificamente, observa-se o cuidado na seleção, adaptação e modificação dos estímulos para a aplicação em dada população considerando-se seu status cultural, educacional e socioeconômico (Nampijja et al., 2010).

Apesar dos crescentes cuidados e preocupação com tarefas neuropsicológicas mais adequadas para cada população-alvo, até onde se sabe, não há uma padronização de quais etapas devem ser seguidas em um processo de adaptação transcultural, dificultando a escolha metodológica dos procedimentos a serem conduzidos. Tal dificuldade foi abordada por Argollo et al. (2009) no processo de adaptação transcultural da bateria neuropsicológica infantil NEPSY. Assim, as quatro etapas de adaptação do Discurso narrativo infantil foram baseadas no processo de adaptação do *Protocole Montréal d'Évaluation de la Communication*, instrumento original canadense, para o Português Brasileiro (Fonseca et al., 2008). É essencial intensificar o rigor metodológico da adaptação principalmente quando aspectos de linguagem estão envolvidos, ou seja, quando estímulos linguísticos são usados para examinar o próprio processamento linguístico e comunicativo. Isso porque as especificidades linguísticas e culturais podem limitar a aplicação e posteriormente a análise dos resultados de algumas provas (Villaseñor, Lopez, Curiel, Medrano e Rodríguez, 2003; Gutierrez-Clellen e Quinn, 1993; Radanovic e Mansur, 2002). A tarefa, de um modo geral, parece estar bem adaptada segundo os critérios psicolinguísticos apontados por Altmann (2001) e Berman (2008).

Neste contexto, em busca de resposta para a primeira pergunta de pesquisa “Frente aos resultados de cada etapa da adaptação da tarefa em estudo, quais mudanças foram necessárias e efetuadas?”, os resultados da primeira etapa de adaptação mostraram que várias palavras e/ou expressões precisaram ser modificadas para se adequarem ao conhecimento linguístico infantil, resultando, assim, em uma melhor compreensão da história em questão. Além disso, a análise por uma neuropsicolinguista e por juízes especialistas foi de fundamental importância para que o objetivo do instrumento original fosse mantido e, ao

mesmo tempo, para avaliar se as modificações que se fizeram necessárias estavam ajustadas para o público-alvo infantil. Por fim, a realização de um estudo piloto encerrou esse processo com dados empíricos em contexto real de avaliação, testando a aplicação da tarefa com uma amostra de idades às quais se destina. Essa etapa foi de fundamental importância para a obtenção de evidências sobre a aplicabilidade da tarefa e para mudanças finais, assim como o foi no estudo de Bandeira, Felício e Cesari (2010).

Embora não tenha sido objetivo direto do presente estudo verificar o papel da idade no processamento discursivo narrativo infantil, observou-se que o desempenho das crianças examinadas parece ter melhorado com a idade. Tal fato pode estar relacionado com a melhora na capacidade atencional, mnemônica e da própria linguagem, desenvolvimento mencionado por Argollo et al. (2009); Nogueira et al. (2005); Rosselli-Cock et al. (2004). Um dado relevante encontrado foi a observação de um bom desempenho no reconto integral e nas questões de compreensão de texto já em participantes com 7 anos, sugerindo uma adequada compreensão do texto e produção de respostas corretas a partir de perguntas dirigidas. Uma das principais hipóteses para esta observação é um desenvolvimento convergente de componentes discursivos, pragmáticos e mnemônicos, o que vai ao encontro dos achados de Netto, Prando, Wong, Pureza, Scherer, Fonseca e Landeira-Fernandez (2011) e Dodwell e Bavin (2008). Os resultados preliminares de casos de cada idade indicam que a tarefa parece apresentar condições adequadas para diferenciar níveis de desempenho, com potencial para auxiliar na identificação de crianças com desenvolvimento típico e atípico assim como tem feito em populações clínicas adultas (Fonseca et al., 2007).

Além das capacidades mnemônicas, a criança de 7 anos já é capaz de produzir e compreender as estruturas sintático-semânticas de sua língua materna. Ao longo dos dois ou três anos seguintes, devem ainda, desenvolver habilidades de compreensão semântica e pragmática, como a compreensão de ironias, de metáforas e de inferências mais complexas, habilidades essas otimizadas pela emergência de uma consciência metalinguística (Flôres e Scherer, 2009; Torrance e Olson, 1999).

Quanto à segunda questão de pesquisa, “A tarefa discurso narrativo infantil distingue o desempenho de crianças de diferentes tipos de escola?”, o resultado superior em relação ao número de informações presentes evocadas no reconto parcial pelos participantes de escola privada quando comparados aos de escola pública é confirmado pelos achados de alguns estudos de obtenção de dados neuropsicológicos

normativos com crianças por tipo de escola (Casarin, Wong, Parente, Salles e Fonseca, 2012), bem como o teste Stroop (Duncan, 2006), estudos piloto como com o NEPSY (Argollo et al., 2009) e, inclusive, em pesquisas que comparam diretamente a performance dessa população, como é o caso dos achados com a Bateria de Avaliação Neuropsicológica Infantil ENI (Rosselli-Cock et al., 2004) e com o teste Torre de Londres (Malloy-Diniz et al., 2008).

Sabe-se que os alunos que frequentam a escola privada tendem a possuir um melhor nível socioeconômico e cultural (Matute et al., 2009; Ney, Totti e Reid, 2010). As experiências em famílias, bairros e escolas, associadas às vantagens econômicas são fatores de forte influência na estimulação ao desenvolvimento intelectual, cognitivo e comportamental das crianças e adolescentes (Mulenga, Ahonen e Aro, 2001).

Em complementaridade, como hipótese para o achado de diferença entre crianças de escola pública e privada apenas na tarefa de reconto parcial, parece que ambos os grupos devem ter se beneficiado do reconto integral, na medida em que uma segunda exposição ao estímulo textual parece ter compensado o desempenho não tão satisfatório de crianças de escola pública no primeiro reconto parcial. Acredita-se também que o pior desempenho na evocação das informações essenciais e presentes, do segundo parágrafo, ocorreu em função dele ser mais longo e com informações importantes para a compreensão da história, apesar de uma segunda leitura do mesmo ter sido realizada. Isso também pode ser observado no reconto do quinto parágrafo e este achado pode ser justificado pelo fato de ser o parágrafo em que a criança tem acesso a dados finais para o processamento da inferência principal relacionada à moral da história.

Em suma, de um modo geral, após os estudos conduzidos com a tarefa Discurso narrativo infantil, tal ferramenta parece ser potencialmente relevante para a clínica de neuropsicologia da linguagem e de funções cognitivas a ela relacionadas, tais como, memória episódica e de trabalho e componentes das funções executivas (planejamento verbal, inibição e automonitoramento, por exemplo). Como limitações desse estudo ressaltam-se a falta de referência sobre os tamanhos amostrais mínimos necessários para as diferentes etapas do processo de adaptação, e a amostra reduzida do estudo comparativo preliminar de comparação de desempenho na tarefa adaptada quanto ao tipo de escola. Para estudos futuros, dados normativos por idade e tipo de escola com amostras maiores serão obtidos, assim como serão obtidas evidências de fidedignidade, validades, sensibilidade e especificidade para crianças em idade escolar.

Pretende-se, ainda, realizar estudos de correlação dessa tarefa com outras funções cognitivas, bem como, estudos de regressão com amostras maiores. Além disso, estudos clínicos com populações infantis neurológicas e psiquiátricas devem ser estimulados utilizando-se tarefas de compreensão e produção do discurso narrativo como esta adaptada na presente pesquisa, sendo uma importante medida de linguagem oral, componentes mnemônicos e executivos.

## REFERÊNCIAS

- Altmann, G. T. M. (2001). The language machine: Psycholinguistics in review. *British Journal of Psychology*, 92, 129-170.
- Andersson, U. (2010). The contribution of working memory capacity to foreign language comprehension in children. *Memory*, 18 (4), 458-472.
- Angelini, A. L., Alves, I. C. B., Custódio, E. M., Duarte, W. F. & Duarte, J. L. M. (1999). *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: Escala Especial. Manual*. São Paulo: CETEPP.
- Ardila, A., Rosselli, M., Matute, E. & Guajardo, S. (2005). The Influence of the Parents Educational Level on the Development of Executive Functions, *Developmental Neuropsychology*, 28(1), 539-560.
- Argolo, N., Bueno, O. F. A., Shaver, B., Godinho, K., Abreu, K., Duran, P., et al. (2009). Adaptação Transcultural da Bateria Nepsy – Avaliação Neuropsicológica do Desenvolvimento: Estudo-Piloto. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 59-75.
- Avram, S. & Dronkers, J. (2010). School sector variation on non-cognitive dimensions: are denominational schools different? *Munich Personal RePEc Archive*, 4, 1-22.
- Bandeira, M., Felício, C. M. & Cesari, L. (2010). Validação da Escala de Percepção de Mudanças pelos familiares como medida de resultado do tratamento em serviços de saúde mental. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 32(3), 283-287.
- Barbosa, G. A. & Gouveia, V. V. (1993). O fator hiperatividade do questionário de Conners: validade conceitual e normas diagnósticas. *Temas*, 23(46), 188-202.
- Barr, W. B. (2008). Historical development of the neuropsychological test battery. In J. E. Morgan & J. H. Ricker (Orgs.). *Textbook of Clinical Neuropsychology*. New York: Taylor & Francis.
- Berman, R. A. (2008). The psycholinguistics of developing text construction. *F. Child Lang*, 35, 735-771.
- Casarin, F. S.; Wong, C. E. I.; Parente, M. A. M. P.; Salles, J. F. & Fonseca, R. P. (aceito 2012). Comparison of Neuropsychological Performance Between Students from Public and Private Brazilian Schools. *The Spanish Journal of Psychology*.
- Cervini, R. (2003). Diferencias de resultados cognitivos y no-cognitivos entre estudiantes de escuelas públicas y privadas en la educación secundaria de Argentina: un análisis multinivel. *Education Policy Analysis Archives*, 11(6), 1-32.
- Coleman, J., Hoffer, T. & Kilgore, S. (1982). Cognitive outcomes in public and private schools. *American Sociological Association*, 55, 65-76.
- Coppens, P., Parente, M. A. M. P. & Lecours, A. R. (1998). Aphasia in illiterate individuals. In P. Coppens, A. Basso, Y. Lebrun & Y. Lebrun (Orgs.). *Aphasia in atypical populations* (pp. 175-202). London: Laurence Erlbaum Associates.
- Dadalto, E. V. & Goldfeld, M. (2009). Características comuns à narrativa oral de crianças na pré-alfabetização. *Revista CEFAC*, 11(1), 42-49.

- DalVesco, A., Mattos, D., Benincá, C. & Tarasconi, C. (1998). Correlação entre WISC e rendimento escolar na escola pública e na escola particular. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(3), 481-495.
- Dodwell, K. & Bavin, E.L. (2008). Memory and narratives of children with Specific Language Impairment. *International Journal of Language and Communication Disorders*, 43, 201-218.
- Dotson, V.M., Kitner-Triolo, M.H., Evans, M.K. & Zonderman, A.B. (2009). Effects of race and socioeconomic status on the relative influence of education and literacy on cognitive functioning. *Journal of the International Neuropsychology Society*, 15(4): 580-589.
- Duncan, M.T. (2006). Obtenção de dados normativos para desempenho no teste de Stroop num grupo de estudantes do ensino fundamental de Niterói. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55(1), 42-48.
- Fagundes, A.J. (1985). *Descrição, definição e registro de comportamento*. EDICON: São Paulo.
- Ferré, P., Clermont, M.F., Lajoie, C., Côté, H., Ferreres, A., Abusamra, V. et al. (2010). Identification de profils communicationnels parmi les individus cérébrolésés droits : profils transculturels. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, 1(1), 32-40.
- Fiestas, C.E. & Pena, E.D. (2004). Narrative Discourse in Bilingual Children. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 35, 155-168.
- Flores, O.C. & Scherer, L.C. (2009). Do decifrado à leitura das intenções: modelo pragmático integrado de compreensão/interpretação leitora. In *Anais do 17º Congresso de Leitura do Brasil*, 1. São Paulo: Instituto Pró-livro e ALB.
- Fonseca, R.P., Casarin, F.S., Oliveira, C.R., Gindri, G., Soares-Ishigaki, E.C., Ortiz, K.Z. et al. (2011). Adaptação de instrumentos neuropsicológicos verbais: um fluxograma de procedimentos para além da tradução. *Interação em Psicologia*, 15:59-69.
- Fonseca, R.P., Fachel, Chaves, M.L.F., Liedtke, F.V. & Parente, M.A.M.P. (2007). Right hemisphere damage: communication processing in adults evaluated by the Brazilian Protocole MEC Bateria MAC. *Dementia & Neuropsychologia*, 1, 266-275.
- Fonseca, R.P., Joannette, Y., Coté, H., Ská, B., Giroux, F., Fachel, J.M.G. et al. (2008). Brazilian version of the Protocole Montréal d'Évaluation de la Communication (Protocole MEC): normative and reliability data. *Spanish Journal of Psychology*, 11, 678-688.
- Fonseca, R.P., Parente, M.A.M.P., Côté, H & Joannette, Y. (2007). Processo de adaptação da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – Bateria MAC – ao Português Brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20, 257-266.
- Fonseca, R.P., Parente, M.A.M.P., Côté, H., Ska, B. & Joannette, Y. (2008). *Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – Bateria MAC*. São Paulo: Pró-Fono.
- Foss, M.P., Vale, do F.A.C. & Speciali, J.G. (2005). Influência da Escolaridade na Avaliação Neuropsicológica de Idosos Aplicação e análise dos resultados da Escala de Mattis para Avaliação de Demência (Mattis Dementia Rating Scale – MDRS). *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 63(1), 119-126.
- Gutierrez-Clellen, V.F. & Quinn, R. (1993). Assessing Narratives of Children From Diverse Cultural/Linguistic Groups. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 24, 2-9.
- Harley, T. (2001). *The Psychology of Language: From Data to Theory*. (2nd ed.). Hove: Psychology Press.
- Hay, E. & Moran, C. (2005). Discourse Formulation in Children With Closed Head Injury. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 14, 324-336.
- Heilmann, J., Miller, J.F., Nockerts, A. & Dunaway, C. (2010). Properties of the Narrative Scoring Scheme Using Narrative Retells in Young School-Age Children. *American Journal of Speech Language Pathology*, 19(2),154-66.
- Humphries, J., Cardy, J.O., Worling, D.E. & Peets, K. (2004). Narrative comprehension and retelling abilities of children with nonverbal learning disabilities. *Brain and Cognition*, 56, 77-88.
- Kintch, W. & Van Dijk, T. (1978). Toward a model of text comprehension and production. *Psychological Review*, 85, 363-394.
- Lins e Silva, M.E. & Spinillo, A.G. (1998). Uma análise comparativa da escrita de histórias pelos alunos de escolas públicas e particulares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 79(193), 5-16.
- Macedo, L. & Sperb, T.M. (2007). O desenvolvimento da habilidade da criança para narrar experiências pessoais: uma visão da literatura. *Estudos de Psicologia*, 12(3), 233-240.
- Malloy-Diniz, L.F., Cardoso-Martins, C., Nassif, E.P., Levy, A., Leite, W.B. & Fuentes, D. (2008). Planning abilities of children aged 4 years and 9 months to 81/2 years. *Dementia & Neuropsychologia*, 2(1), 26-30.
- Mar, R.A. (2004). The neuropsychology of narrative: Story comprehension, story production and their interrelation. *Neuropsychologia*, 42, 1414-1434.
- Maranto, R., Milliman, S. & Stevens, S. (2000). Does Private School Competition Harm Public Schools? *Political Research Quarterly*, 53(1), 177-192.
- Matute, E.V., Sanz, A.M., Gumá, E.D., Rosselli, M. & Ardila, A. (2009). Influencia del nivel educativo de los padres, el tipo de escuela y el sexo en el desarrollo de la atención y la memoria. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 41(2), 257-276.
- Mulenga, K., Ahonen, T. & Aro, M. (2001). Performance of Zambian Children on the NEPSY: A Pilot Study. *Developmental Neuropsychology*, 20, 375-383.
- Nampijja, M., Apule, B., Lule, S., Akurut, H., Muhangi, L. Elliott, A.M., et al. (2010). Adaptation of Western measures of cognition for assessing 5-year-old semi-urban Ugandan children. *British Journal of Educational Psychology*, 80(1), 15-30.
- Netto, T.M., Prando, M.L., Wong, C.E.I., Pureza, J.R, Scherer, L.C., Fonseca, R.P. & Landeira-Fernandez, J. (2011). Sistemas de memória: relação entre memória de trabalho e linguagem sob uma abordagem neuropsicolinguística. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana SLAN*, 3(3).
- Ney, M.G., Totti, M.E. F. & Reid, T.L.S. (2010). A influência das condições socioeconômicas das famílias na qualidade da educação básica na região Norte Fluminense. *Vértices*, 12(1), 103-119.
- Nogueira, G.J., Castro, A., Naveira, L., Nogueira-Antuano, F., Natinzon, A., Gigli, S.L., et al. (2005). Evaluación de las funciones cerebrales superiores en niños de 1º y 7º grado pertenecientes a dos grupos socioeconómicos diferentes. *Revista de Neurología*, 40(7), 397-406.
- Noh, S.R. & Stine-Morrow, E. (2009). Age differences in tracking characters during narrative comprehension. *Memory & Cognition*, 37(6), 769-778.
- Pagliuso, L. & Pasian, S.R. (2007). As figuras complexas de Rey: normas preliminares com crianças de 9 e 10 anos. *Psico*, 38, 148-156.
- Radanovic, M. & Mansur, L.L. (2002). Performance of a Brazilian population sample in the Boston diagnostic aphasia examination. A pilot study. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (Ribeirão Preto), 35, 305-317.
- Rosselli, M., Matute, E. & Ardila, A. (2006). Neuropsychological predictors of reading ability in Spanish. *Revista Neurologia*, 42(4), 202-10.

- Rosselli-Cock, M., Matute-Villaseñor, E., Ardila-Ardila, A., Botero-Gómez, V. E., Tangarife-Salazar, G. A., Echeverría-Pulido, S. E., et al. (2004). Evaluación Neuropsicológica Infantil (ENI): una batería para la evaluación de niños entre 5 y 16 años de edad. Estudio normativo colombiano. *Revista de neurología*, 38(8), 720-731.
- Soares, E. C. S., Fonseca, R. F., Scherer, L. C., Parente, M. A. M. P., Ortiz, K. Z., Joannette, Y. et al. (2008). Protocolo Montreal-Toulouse de Exame Linguístico da Afasia MT-86: estudos e perspectivas futuras. In K. Z. Ortiz, L. I. Z. Mendonça, A. Foz, C. B. Santos, D. Fuentes & D. A. Azambuja (Orgs.). *Avaliação Neuropsicológica: panorama interdisciplinar dos estudos de normatização e validação de instrumentos no Brasil* (pp. 275-289). São Paulo: Vetor.
- Strauss, E., Sherman, E. M. S. & Spreen, O. (2006). *A compendium of neuropsychological tests* (3<sup>rd</sup> ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Torrance, N. & Olson, D. R. (1999). O papel da alfabetização na compreensão da interpretação. In R. Ernani (Org.). *Sobre a interpretação – Temas fundamentais em psicologia e educação*, 2. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Van Dijk, T. A. (1997). The study of discourse. In T. A. Van Dijk (Ed.). *Discourse as Structure and Process: Discourse Studies: A multidisciplinary introduction*, 1 (pp. 1-34). London: SAGE Publications.
- Villaseñor, T., Lopez Carlos, E., Curiel, G. R., Medrano, M. A. & Rodríguez, R. P. (2003). Validación de instrumentos cognitivos en población infantil en niños mexicanos: estudio preliminar. Trabalho apresentado no VIII Congresso da Sociedade Latinoamericana de Neuropsicologia, Montreal, Canadá.
- Wolfe, L. M. (1987). Enduring cognitive effects of public and private schools. *American Educational Research Association*, 16(4), 5-11.
- Recebido em: 16.11.12. Aceito em: 19.12.13.
- Autores:**  
 Mirella Liberatore Prando – Doutoranda em Psicologia, Cognição Humana, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.  
 Fabioli Schwengber Casarin – Doutoranda em Psicologia, Cognição Humana, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.  
 Lillian Cristine Scherer – Graduada em Letras, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.  
 Bernadette Ska – Fonoaudióloga e Psicóloga, Mestre em psicologia, Mestre em Fonoaudiologia escolar Mestre em ciências da educação pela universidade católica de Louvain, Bélgica Doutora em Psicologia pela Universidade Católica de Louvain, Bélgica  
 Maria Alice Pimenta de Matos Parente – Doutora em Psicologia – Universidade de São Paulo – USP:te: Research Director, Institut Universitaire de Gériatrie de Montréal Professor, Faculty of Medicine, Université de Montréal, Canadá.  
 Rochele Paz Fonseca – Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – área de concentração Cognição Humana.
- Enviar correspondência para:**  
 Mirella Liberatore Prando  
 Rua Quintino Bocaiúva, 1410 – Moinhos de Vento  
 CEP 90440-050, Porto Alegre, RS, Brasil  
 E-mail: mirellalprando@gmail.com

## ANEXO A

## Protocolo Registro – Discurso Narrativo – adaptado para crianças de 6 a 12 anos

## A) Reconto parcial da história, parágrafo por parágrafo

Parágrafo 1:

<i>Informações a serem lembradas</i>		<i>Informações transformadas</i>
→ 1.1 (Marcos) é um (fazendeiro).	<input type="checkbox"/>	
1.2 Ele passou vários dias	<input type="checkbox"/>	
→ 1.3 cavando um (buraco) para fazer um (poço)	<input type="checkbox"/>	
1.4 na sua fazenda	<input type="checkbox"/>	
→ 1.5 e o trabalho estava quase terminado.	<input type="checkbox"/>	
<b>Total de informações essenciais</b>		/ 3
<b>Total de informações presentes</b>		/ 5

(continua ...)

## ANEXO A (continuação)

## Parágrafo 2:

<i>Informações a serem lembradas</i>		<i>Informações transformadas</i>
2.1 Uma <b>manhã</b> ,	<input type="checkbox"/>	
2.2 quando (chegou) no campo para (terminar de cavar)	<input type="checkbox"/>	
→ 2.3 ele ( <b>notou</b> ) que o <b>poço</b> estava <b>quase cheio de terra</b> .	<input type="checkbox"/>	
2.4 Ficou desanimado.	<input type="checkbox"/>	
2.5 Então, teve uma <b>ideia</b> .	<input type="checkbox"/>	
→ 2.6 <b>Tirou</b> o ( <b>chapéu</b> ) e a ( <b>camisa</b> ), e colocou-os na beira do <b>poço</b> .	<input type="checkbox"/>	
→ 2.7 Em seguida, <b>escondeu a (enxada) e a (pá)</b> ,	<input type="checkbox"/>	
→ 2.8 e ( <b>subiu</b> ) numa <b>árvore</b> , onde ficou ( <b>escondido</b> ).	<input type="checkbox"/>	
<b>Total de informações essenciais</b>		/ 4
<b>Total de informações presentes</b>		/ 8

## Parágrafo 3:

<i>Informações a serem lembradas</i>		<i>Informações transformadas</i>
→ 3.1 um <b>vizinho</b> ,	<input type="checkbox"/>	
3.2 que atravessava a fazenda,	<input type="checkbox"/>	
3.3 chegou logo depois.	<input type="checkbox"/>	
→ 3.4 Vendo o ( <b>chapéu</b> ) e a ( <b>camisa</b> ),	<input type="checkbox"/>	
→ 3.5 <b>pensou que Marcos devia estar trabalhando no fundo do poço</b> .	<input type="checkbox"/>	
<b>Total de informações essenciais</b>		/ 3
<b>Total de informações presentes</b>		/ 5

## Parágrafo 4:

<i>Informações a serem lembradas</i>		<i>Informações transformadas</i>
4.1 Ao se abaixar para falar com ele,	<input type="checkbox"/>	
→ 4.2 ( <b>viu</b> ) que o <b>buraco</b> estava ( <b>quase</b> ) <b>cheio de terra</b>	<input type="checkbox"/>	
→ 4.3 ( <b>Gritou</b> ), pedindo <b>ajuda: (Socorro!)</b> Socorro! Venham rápido!	<input type="checkbox"/>	
→ 4.4 O Marcos ficou <b>enterrado</b> no poço.	<input type="checkbox"/>	
<b>Total de informações essenciais</b>		/ 3
<b>Total de informações presentes</b>		/ 4

(continua ...)

## ANEXO A (continuação)

## Parágrafo 5:

<i>Informações a serem lembradas</i>	<i>Informações transformadas</i>
→ 5.1 (Os vizinhos) (foram ajudar), <input type="checkbox"/>	
→ 5.2 e (começaram) a esvaziar o poço <input type="checkbox"/>	
5.3 para encontrar o amigo. <input type="checkbox"/>	
→ 5.4 Quando (o poço) já estava <b>quase vazio</b> , <input type="checkbox"/>	
→ 5.5 Marcos desceu devagar da <b>árvore</b> <input type="checkbox"/>	
5.6 Se aproximou <input type="checkbox"/>	
→ 5.7 e (disse): “– MUITÍSSIMO <b>obrigado: vocês me fizeram um grande favor!</b> ” <input type="checkbox"/>	
<b>Total de informações essenciais</b>	/ 5
<b>Total de informações presentes</b>	/ 7

Total de informações essenciais lembradas: / 18

Total de informações presentes lembradas: / 29

## B) Reconto integral da história

<i>Reconto Integral</i>

## C) Avaliação da compreensão do texto

Instrução: “Que título você daria para esta história?”

\_\_\_\_\_

0

1

2

(continua ...)

## ANEXO A (conclusão)

**Instrução:** “Agora, vou fazer algumas perguntas sobre a história”.

Pontuação: +: resposta correta / -: resposta incorreta / Ø: ausência de resposta

<i>Questões</i>	<i>Respostas transformadas</i>
1. O que Marcos estava fazendo durante vários dias?	
2. O trabalho já tinha terminado?	
3. Durante a noite, o que caiu no buraco?	
4. O que Marcos colocou na beira do poço?	
5. O que ele fez com a sua enxada e a sua pá?	
6. Onde ele se escondeu depois disto?	
7. Onde seus vizinhos pensaram que Marcos estava?	
8. O que os vizinhos fizeram?	
9. Em que momento Marcos desceu da árvore?	
10. Será que os vizinhos ficaram contentes? Por que?	
11. O que podemos pensar de Marcos?	

Total: \_\_\_\_\_ / 11

**Instrução:** “E agora, você deixaria o mesmo título?”

Sim  Não

\_\_\_\_\_ 0 1 2

**Inferência:** Em se baseando no relato integral da história, sobre as respostas das perguntas de compreensão ou sobre qualquer outro índice, o/a examinador(a) pode afirmar que a inferência foi feita? (*Marcos fez uma brincadeira com seus amigos*)? Sim  Não

Em que momento o(a) examinador(a) constatou que a inferência foi processada?

- durante       após a primeira leitura  
 durante       após a segunda leitura  
 no fornecimento do primeiro título  
 nas questões de compreensão do texto  
 no fornecimento do segundo título  
 outro momento

*Comentários:*